



EFEITOS DO PROEMI PARA O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA BÁSICA DA PARAÍBA – IDEPB

Autor: Jorge Miguel Lima Oliveira; Co-autora: Elba Leandro Nóbrega e Pereira.

Universidade Estadual da Paraíba

jorge_scot@hotmail.com

leandrelbasd@gmail.com

Resumo: Instituído pela Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a (re) estruturação dos currículos no Ensino Médio. Na Paraíba, o Programa Ensino Médio Inovador foi implantado no ano de 2012, com 27 escolas em 22 municípios, chegando a atingir 49 escolas no ano de 2015, localizadas em 40 municípios, beneficiando 38.068 alunos nos três anos do Ensino Médio segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), implantaram no ano de 2012 o Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB) que possibilita por meio da obtenção de medidas de desempenho dos estudantes avaliados o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDEPB).

Palavras-chave: Ensino Médio, PROEMI, Avaliação.

INTRODUÇÃO

Instituído pela Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a (re) estruturação dos currículos no Ensino Médio. Na Paraíba, o Programa Ensino Médio Inovador foi implantado no ano de 2012, com 27 escolas em 22 municípios, chegando a atingir 49 escolas no ano de 2015, localizadas em 40 municípios, beneficiando 38.068 alunos nos três anos do Ensino Médio segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

O reconhecimento na formação integral do indivíduo leva à criação de uma proposta de Ensino Médio Inovador que amplia a jornada escolar do aluno e do professor construindo situações de aprendizagens que interligue as disciplinas e o conhecimento passe a ser construído pelas áreas a qual cada conceito pertence, acontecendo dessa forma interdisciplinaridade do mesmo, além de



garantir ao professor dedicação exclusiva ao espaço escolar e introduzindo em sua carga horária formação continuada para cada área do conhecimento.

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), implantaram no ano de 2012 o Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB) que possibilita por meio da obtenção de medidas de desempenho dos estudantes avaliados o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDEPB). O Sistema Estadual de Avaliação é semelhante ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, onde o IDEPB combina indicadores de desempenho e fluxo escolar e oferecer um diagnóstico consistente da qualidade do ensino ofertado nas escolas da Rede Estadual da Paraíba.

Diante do tema apresentado torna-se relevante produzir conhecimentos que permitam responder às perguntas da pesquisa: Como é possível investigar os avanços e as dificuldades metodológicas na prática docente no Programa Ensino Médio Inovador? Por que é preciso analisar como o tempo escolar ampliado pode contribuir para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento do aluno a partir da proposta de redesenho curricular? De que forma a implantação de uma política de avaliação estadual pode fazer relação para o aumento dos índices a nível nacional?

Pode-se trazer como hipóteses nesse contexto a necessidade de ampliação e fortalecimento de políticas efetivas que garantam o direito ao Ensino Médio de qualidade para todos e a reformulação de práticas de ensino constituídas dentro das escolas nos dias atuais; a proposta de redesenho curricular na prática do Ensino Médio Integrado trazido pelo Ensino Médio Inovador e a formação do indivíduo com ênfase no conhecimento de mundo, conhecimento científico, conhecimento tecnológico e mercado de trabalho; o aumento de desempenho na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba – IDEPB em relação às avaliações externas a nível nacional.

Partindo desses entendimentos, apresenta-se como objetivo geral investigar os efeitos da implantação do Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI para o melhoramento dos resultados nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba – IDEPB, durante os anos de 2012 a 2015. E traz como objetivos específicos contextualizar as características sociais, econômicas e ambientais no âmbito educacional do Ensino Médio; reconhecer as políticas públicas de implementação e otimização da oferta do Ensino Médio; compreender a contribuição do Programa



Ensino Médio Inovador como alternativa para a melhoria dos resultados no IDEPB; avaliar a construção de uma proposta curricular com foco na educação integral com ênfase no Ensino Médio; analisar os resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a partir da implantação do Programa Ensino Médio Inovador nas Escolas de Ensino Médio da Rede Estadual da Paraíba e os resultados obtidos no IDEPB.

As demandas da sociedade civil organizada, dos movimentos sociais pela redemocratização da sociedade, as pautas de reivindicação por reconhecimento a direitos humanos, a universalização do direito à educação, estiveram ancoradas nos debates do processo da constituinte e foram consagradas na Constituição Federal de 1988. Segundo BRASIL (1988), a Constituição Federal no artigo 3º, inciso IV define como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

A reflexão da escola como locus de formação humana integral nos remete ao conceito de território educativo. Assim, a escola como território educativo no contexto da formação humana integral, articula as expectativas das diferentes juventudes do Ensino Médio e a trajetória docente no cenário educacional brasileiro.

Esse pressuposto como ponto de partida permite discutir pelo menos dois modelos de organização da escola de Ensino Médio, que se constituíram na história da educação brasileira. O primeiro decorrente da lógica econômica, que almeja a formação de perfis de profissionais para o mercado de trabalho destinado aos alunos de classes populares. E o segundo, destinado à formação das elites dirigentes com vistas ao acesso à educação superior. A escola organizada nesta lógica transformou-se em uma importante agência de seleção de distribuição de posições sociais, no tocante:

(a) Garantir a unidade nacional e legitimar o sistema; (b) construir com a coesão e controle social; (c) reproduzir a sociedade e manter a divisão social; (d) promover a democracia da representação; (e) contribuir com a mobilidade e a ascensão social; (f) apoiar o processo de acumulação; (g) habilitar técnica, social e ideologicamente os diversos grupos de trabalhadores para servir ao mundo do trabalho; (h) compor a força de trabalho, preparando, qualificando, formando e desenvolvendo competências para o trabalho; (j) proporcionar uma força de trabalho capacitada e flexível para o crescimento econômico. (OLIVEIRA, 2009, p. 238)

As reflexões acerca da histórica dualidade estrutural do Ensino Médio requerem a formulação de políticas educacionais que articulem a concepção de juventude como condição sócio-histórico-cultural em suas múltiplas dimensões, a formação inicial e continuada de professores e a gestão



democrática da escola, com vistas a organizar processos formativos na perspectiva de uma formação humana integral.

Essa dualidade estrutural do Ensino Médio historicamente construiu diferentes políticas educacionais que refletiram dois perfis de formação de professor, um destinado à educação geral e outro a educação profissional. Esta configuração do Ensino Médio atingiu professores e estudantes nos aspectos formativos e profissionais, como uma resposta às demandas do contexto econômico; que por sua vez, distribuiu os estudantes em dois grupos distintos, onde um caracteriza a atender a necessidade de mão de obra e o outro a cargos intermediários e dirigentes da sociedade brasileira.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio orientam que o ensino nesta etapa da educação básica tenha como base a organização curricular por áreas do conhecimento, sendo as Linguagens, a Matemática, as Ciências Humanas e as Ciências da Natureza, considerando como princípios o Trabalho, a Pesquisa, os Direitos Humanos e a Sustentabilidade socioambiental. Não há aqui uma exclusão disciplinar, mas a proposta de uma reconfiguração curricular no sentido de possibilitar o diálogo entre os conhecimentos da área e entre as áreas, assim como entre disciplinas e disciplinas garantido uma proposta de interligação entre o conhecimento e de protagonismo estudantil.

Quando direcionamos o nosso olhar para o estudante, no seu contexto sociocultural e econômico, somos também instigados a reconhecer as influências da atuação docente nos jovens do Ensino Médio. Nora Krawczyk (2011, p. 756) afirma que “O sentido da escola para os estudantes está bastante vinculado à integração escolar do aluno e a sua identificação com os professores”. Contudo, na escola ainda identificamos olhares distintos acerca dos estudantes. Nogueira indica dois agrupamentos:

Um primeiro, desvalorizado, se expressa na figura do aluno esforçado, estudioso, aplicado que busca compensar sua distância em relação à cultura legítima através de uma dedicação tenaz às atividades escolares; e um segundo, valorizado, representado pelo aluno tido como brilhante, original, talentoso, desenvolto, muitas vezes precoce, que atende às exigências da escola sem exibir traços de um esforço laborioso ou tenso. (NOGUEIRA, 2009, p. 77).

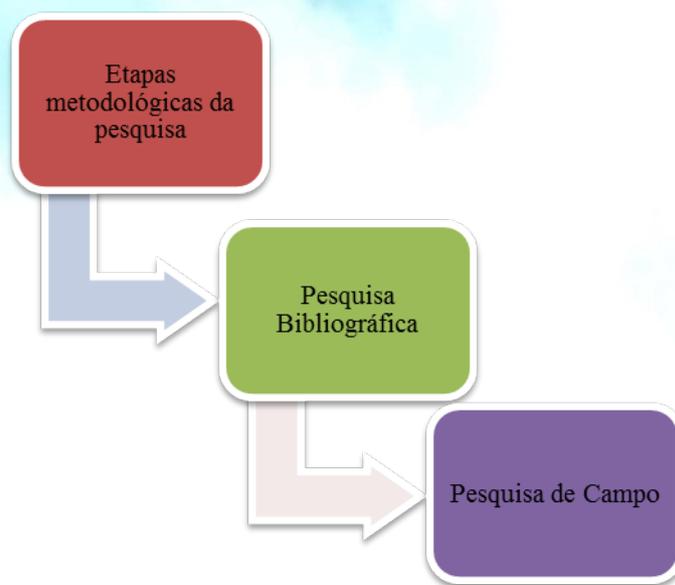
Na descrição acima, as dificuldades de relação do estudante com a cultura considerada “legítima” também motivam depreciação deste estudante, que mesmo demonstrando esforço, deixa transparecer a falta de domínio anterior destes códigos culturais. Nesta linha de reflexão, não restam dúvidas de que as mudanças só podem resultar de aprendizagens dos gestores, professores, funcionários e estudantes, construídas e reconstruídas na dinâmica do processo educativo. A essa formação que tanto se faz necessária, nesse como nos demais contextos e etapas da educação, o ensino integral com o foco na preparação do indivíduo, faz-se necessário não apenas na quantificação de dados apresentados, mas também na proposta de um sentido científico e social.

METODOLOGIA



Com o objetivo de investigar os efeitos da implantação do Programa Ensino Médio Inovador - PROEMI para o melhoramento dos resultados nos índices de desenvolvimento da educação básica da Paraíba – IDEPB, durante os anos de 2012 a 2015, esta pesquisa será caracterizada conforme as etapas descritas na Figura 1.

Figura 1 – Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Conforme a Figura 1, a presente proposta terá as seguintes etapas: inicialmente por uma pesquisa bibliográfica para a utilização de fontes que serviram para a contextualização da discussão que irá permear toda a pesquisa, pesquisa de campo pela investigação das situações aqui levantadas e coleta dos dados dando suporte posteriormente a uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

Para Bogdan e Bilken (1994), a pesquisa qualitativa constitui-se de cinco pressupostos fundamentais: (1) investigar o ambiente natural, tendo como principal instrumento o pesquisador. Assim, o próprio investigador irá a campo buscar respostas e novos questionamentos aos seus problemas de pesquisa; (2) os dados obtidos ao longo da pesquisa são predominantemente descritivos. Ou seja, as informações coletadas são compostas, majoritariamente, por dados escritos, e não numéricos, permitindo que se utilizem diversos instrumentos metodológicos; (3) o processo é mais importante do que os produtos.

Os instrumentos metodológicos utilizados nesta pesquisa serão à entrevista semiaberta e questionário. A entrevista semiaberta, conforme Duarte (2005) constitui-se de questões semiestruturadas e parte de um roteiro que se baseia no interesse da investigação.



A pesquisa será realizada nas escolas da Rede Estadual de Ensino que durante os anos de 2012 a 2015 participaram do Programa Ensino Médio Inovador. Como instrumento facilitador serão utilizados disponibilizados pelo Sistema do Avaliando IDEPB/CAEd e pelo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

Inicialmente será feito um levantamento de quais são essas escolas e por quais Gerências Regionais de Ensino as mesmas são organizadas, após esse levantamento será analisado durante o período em que se objetiva a pesquisa o rendimento obtido antes, durante e depois da implantação e execução do Programa Ensino Médio Inovador e quais os efeitos essa demanda causou para o atual cenário educacional destas escolas, baseando-se nos índices de aprovação, reprovação, evasão e melhoria no IDEPB.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O Proemi foi instituído na Paraíba em 2012, com 27 escolas em 22 municípios. Em 2013, o programa foi ampliado para 48 escolas em 38 municípios e, em 2014, o Proemi funciona em 49 escolas localizadas em 40 municípios, beneficiando 38.068 alunos nos três anos do Ensino Médio. O Programa Ensino Médio Inovador é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Básica. Foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

A referente pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, pois a mesma ao pretender analisar os resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a partir da implantação do Programa Ensino Médio Inovador nas Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e os resultados obtidos no IDEPB são necessário na sua totalidade os dados referentes as 40 (quarenta escolas) que participaram do programa até o ano de 2015 e que estão compreendidas nas 14 Gerências Regionais de Educação do Estado.

Segundo dados da Secretaria de Educação do estado da Paraíba quatro Escolas de Ensino Médio da rede estadual da Paraíba que participam do Programa Ensino Médio Inovador (Proemi) superaram a meta estipulada para 2015 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/2013).

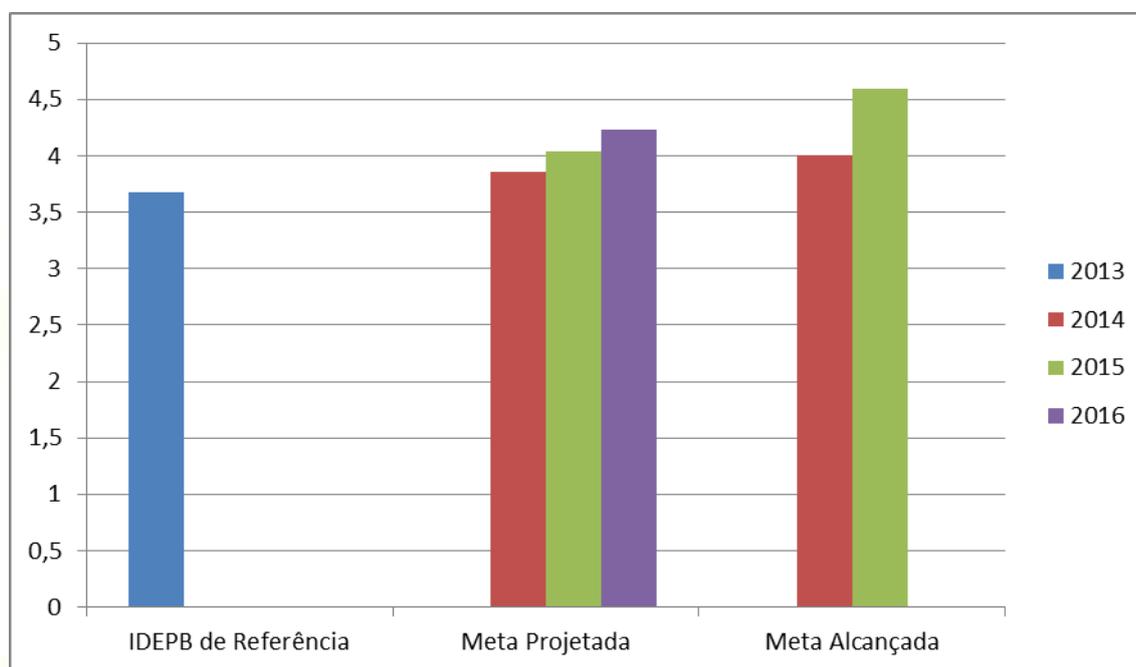
A Escola Estadual Doutor Alfredo P. de Lima, localizada na cidade de Solânea, teve a média do IDEB em 2011 de 3.3, atingindo 4.3 em 2013, ultrapassando, assim, a meta projetada para 2015,



que era 4.0. Outro destaque foi a Escola Estadual Antônio Coelho Dantas, na cidade de Nova Palmeira, que alcançou a média de 5.0 no IDEB de 2013, superando a meta de 3.6 para 2015. Em São Mamede, a Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega subiu de 3.4 em 2011 para 3.7 em 2013, ultrapassando a meta de 2.8 para 2015. Na cidade de Belém do Brejo do Cruz, a Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição também superou a meta para 2015, atingindo a pontuação de 4.2, quando era estipulada a média de 3.5.

Em relação ao IDEPB foi verificado dentre as 03 (três) Escolas que compreendem a 13ª Gerência Regional de Ensino com sede na cidade de Pombal – PB todas tiveram um desempenho satisfatório com relação a proficiência avaliada, mas como destaque a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Cícero Severo Lopes que fica situada na cidade de São Domingos – PB, onde a mesma no ano de 2013 estava classifica em penúltimo lugar no Estado da Paraíba e em último lugar nas Escolas de Ensino Médio que compreendem a região de ensino e que após a implantação do PROEMI a referida Unidade Oficial de Ensino desde o ano de 2014 ocupa a liderança no Índice de Desenvolvimento Básico da Paraíba – IDEPB como mostra o gráfico a seguir.

GRÁFICO 01: Desempenho da EEEEFM Professor Cícero Severo Lopes



Fonte: <http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/>

Nesse sentido, o gráfico acima demonstra que quantitativamente a Escola obteve um padrão de desempenho favorável com relação a avaliação e que tendo o PROEMI se instalado na proposta



pedagógica no ano de 2014 o mesmo trouxe resultados significativos para o processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se também que há toda uma logística de mudança na prática pedagógica da escola e na (re) construção de um currículo que valorize a participação do estudante, a multidisciplinaridade entre as áreas do conhecimento além do ponto chave para que essa mudança aconteça que é a postura de professores reflexivos dentro de uma proposta de formação continuada e de incentivo em suas práticas, incentivo não apenas financeiro, mas um olhar mais humano e sistematizado para a escola e a escola percebida por toda a sua comunidade como eixo primordial para a formação técnica, científica e humana do indivíduo descaracterizando a mecanização do centro do processo de ensino, onde a escola na maioria das vezes privilegia o caminho das aprendizagens mecânicas quando atuam junto aos alunos que apresentam alguma vontade de fazer diferente.

Apesar de apelar para as situações de aprendizagens que tenham raízes nas experiências vividas pelo aluno, atividades capazes de mobilizar seu raciocínio, propõem atividades baseadas na repetição e na memorização e tendo a nova conjuntura do Ensino Médio apresentado a necessidade de formação integral do indivíduo com base no conhecimento de mundo, conhecimento científico, mercado de trabalho e conhecimento tecnológico, essas características próprias precisam cada vez mais serem postas no centro do fazer escolarização.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C. & BIKLEW, Soriknopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Formação de Professores do Ensino Médio. Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Caderno II. UFPR. Curitiba, 2014.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 14 de maio de 2015.

CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. Cortez editora. 9ª Edição. São Paulo, 2005.

KRAWXZYK, M. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje.** Cadernos de pesquisa, V. 41, n. 144, p. 754 – 771, set/dez. 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, J. F. de A. **A função social da educação e da escola pública tensões, desafios e perspectivas.** IN: FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A.(Organizadoras). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

SILVA, Edilza de Oliveira. **Implantação, assimilação e acomodação do PROEMI na Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé Paraíba.** Monografia.UEPB. Monteiro, 2014.

SOUZA, Janete Paiter de. **Um Olhar sobre a implantação do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) em duas escolas públicas da 26ª Gerência de Educação uma análise. Dissertação.** Universidade de Contestado – UnC. Canoinhas, 2015.